



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



A FORMAÇÃO DO(A) ENFERMEIRO(A) PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM
UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO AMAZONAS

JULYANNE LITAIFF CELANI

MANAUS – AM

2023

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

A FORMAÇÃO DO(A) ENFERMEIRO(A) PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM
UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO AMAZONAS

JULYANNE LITAIFF CELANI

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso,
como requisito obrigatório como requisito
obrigatório para obtenção do título de
enfermeiro na Escola Superior de Ciências da
Saúde da Universidade do Estado do
Amazonas

Orientadora: Profa. Ma. Ana Paula de Carvalho Portela

MANAUS – AM

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

L775ff Celani, Julyanne Litaiff
A formação do(a) enfermeiro(a) para Atenção Primária à
Saúde em uma Universidade Pública no Amazonas /
Julyanne Litaiff Celani. Manaus : [s.n], 2023.
27 f.: il., color.; 30 cm.

TCC - Graduação em Enfermagem - Bacharelado -
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2023.
Inclui bibliografia
Orientador: Ana Paula de Carvalho Portela

1. Atenção Primária a Saúde. 2. Enfermagem em
Saúde Comunitária. 3. Formação. I. Ana Paula de
Carvalho Portela (Orient.). II. Universidade do Estado do
Amazonas. III. A formação do(a) enfermeiro(a) para Atenção
Primária à Saúde em uma Universidade Pública no
Amazonas

Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463

A formação do(a) Enfermeiro(a) para Atenção Primária à Saúde em uma universidade pública no Amazonas

Julyanne Litaiff Celani¹

Ana Paula de Carvalho Portela²

Objetivo: Avaliar o processo formativo de acadêmicos do curso de Enfermagem para atuação na Atenção Primária à Saúde (APS) em uma universidade pública no Amazonas. **Método:** Estudo documental, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, realizado na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), na Unidade da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA). Os documentos selecionados para a pesquisa incluíram o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem (PPC) e os Planos de Ensino das disciplinas obrigatórias da graduação. **Resultados:** Foram alistadas 33 competências específicas elencadas no PPC referente ao perfil de formação do egresso de enfermagem que estavam contempladas dentro das 9 competências do Enfermeiro segundo a Portaria Nacional de Atenção Básica (PNAB). Foi possível identificar que, das 46 disciplinas obrigatórias do curso, 16 abordam conteúdos específicos da APS. Atividades neste nível de atenção estão mais concentradas no final da graduação durante os estágios, e que 36,5% da carga horária total do curso de enfermagem é voltado para APS. **Conclusão:** Este estudo aponta para a possibilidade de avanços no processo de formação do Enfermeiro, propondo a inserção dos discentes na APS desde os primeiros períodos, incluir mais temáticas teóricas e práticas nas disciplinas para embasar solidamente sua preparação para atuar com excelência neste essencial nível de atenção à saúde.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem em Saúde Comunitária; Formação.

Descriptors: Primary Health Care; Community Health Nursing; Training.

Descriptores: Atención Primaria de Salud; Enfermería en Salud Comunitaria; Capacitación.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas.

² Docente do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas.

INTRODUÇÃO

Marcos históricos no processo de mais de trinta anos representam a introdução de profundas mudanças na organização da assistência à saúde no país e de novos elementos para o pensar e o fazer em saúde. Esses marcos são considerados desde o Movimento Sanitário, a VIII Conferência Nacional de Saúde em 1986, a Constituição Federal de 1988, cujo texto estabelece a saúde como direito de todos e dever do Estado, até a criação do Sistema Único de Saúde (SUS).¹

O termo Atenção Primária à Saúde (APS) é utilizado para designar o cuidado no primeiro nível de atenção que pode ser caracterizado por quatro atributos essenciais: acesso de primeiro contato, longitudinalidade, coordenação do cuidado e integralidade. Diferencia-se ainda quando, além desses, estão presentes também outros três atributos derivados: orientação familiar, comunitária e competência cultural.²

A APS é o primeiro nível de atenção em saúde e possui um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e prevenção da saúde e de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde da população.³ Trata-se da principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e deve-se orientar pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização e da equidade.

A atuação do enfermeiro na APS no Brasil vem se constituindo como um instrumento de mudanças nas práticas de atenção à saúde no Sistema Único de Saúde, respondendo a proposta do novo modelo assistencial que não está centrado na clínica e na cura, mas sobretudo, na integralidade do cuidado, na intervenção frente aos fatores de risco, na prevenção de doenças e na promoção da saúde e da qualidade de vida.⁴

Neste cenário, a enfermagem é uma das profissões com papel primordial para a

consolidação da APS, sobretudo pelo seu potencial inovador, criativo e versátil entre os profissionais com habilidades e conhecimentos científicos baseados em evidências. Entretanto, diante da complexidade e da importância da APS, os enfermeiros precisam se qualificar para atender estas necessidades.⁵

Deste modo, a Enfermagem foi a primeira área da saúde a avançar na discussão sobre a qualidade da formação profissional para a atuação no SUS, a partir das propostas dos Seminários Nacionais sobre as Diretrizes Curriculares para o Ensino de Enfermagem (SENADEn). Desta forma, as mudanças durante a formação do enfermeiro estão voltadas para a qualidade das experiências na atuação no sistema de saúde, priorizando as práticas de promoção e prevenção.

A APS, na maioria das vezes, é a primeira oportunidade de trabalho do enfermeiro recém formado e por ser um campo de estudo e trabalho muito amplo, o enfermeiro precisa dominar diversas habilidades para realizar seu trabalho com efetividade, como: gerenciamento e planejamento, raciocínio clínico e abstrato, comunicação, conhecimento técnico científico de várias áreas como saúde da criança e saúde da mulher, doenças infecto contagiosas, gestação, imunização, entre outros. Assim, as instituições de ensino têm buscado formas de abranger em seus currículos os conteúdos necessários para a formação dos profissionais que irão trabalhar no Sistema Único de Saúde.

Redes de Atenção à Saúde (RAS) são “arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão que buscam garantir a integralidade do cuidado”.⁶ Portanto, a Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, que representa a Política Nacional de Atenção Básica, define a organização em redes de Atenção à Saúde (RAS) como estratégia para um cuidado integral e direcionado às necessidades de saúde da população. Deve ordenar os fluxos de usuários, produtos e informações.

Nas RAS, a APS é o primeiro nível de atenção, ou seja, é a porta de entrada do indivíduo no sistema de saúde, a qual deve ser voltada para cuidado dos problemas mais comuns de saúde e centro de comunicação de todo sistema.⁷

Em vista disso, um dos cenários de maior atuação do enfermeiro, em que a realização da consulta de enfermagem (CE) é de extrema importância, se dá na atenção primária. A importância da compreensão da realização da CE na APS se deve ao fato deste serviço ser o primeiro contato do paciente com o sistema de saúde.⁹

O trabalho da equipe de enfermagem na APS tem uma dupla responsabilidade, assistencial e gerencial, voltado para o indivíduo (produção do cuidado de enfermagem e gestão de projetos terapêuticos) e para o coletivo (monitoramento da situação de saúde da população e gerenciamento da equipe de enfermagem). Sua função essencial é prestar assistência às pessoas, famílias e comunidades, desenvolvendo atividades para promoção, manutenção e recuperação da saúde, assim, contribuindo com a implementação e consolidação do SUS.¹⁰

Tendo em vista a amplitude e dimensão dessa área de atuação e falta de pesquisas na Universidade Pública do Estado acerca do tema, a relevância desse estudo compreende avaliar a qualidade da formação do profissional de enfermagem na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) para preencher lacunas de conhecimento e ressaltar as contribuições do enfermeiro na comunidade.

Assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar o processo formativo de acadêmicos do curso de Enfermagem para atuação na Atenção Primária à Saúde em uma universidade pública no estado do Amazonas.

MÉTODOS

Delineamento do Estudo

Trata-se de um estudo documental, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. A pesquisa documental é um tipo de pesquisa que utiliza fontes primárias, isto é, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente, e recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, tais como tabelas estatísticas, relatórios, documentos oficiais, cartas dentre outros.¹¹

A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de uma população, um fenômeno ou experiência para o estudo realizado.¹² A pesquisa exploratória é uma metodologia que costuma envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão, para assim gerar familiaridade com o tema proposto.^{12 13}

Além disso, conta com abordagem quantitativa, que tem o objetivo de verificar estatisticamente uma hipótese a partir da coleta de dados concretos e quantificáveis. Esta abordagem se baseia em questionários e outras formas de entrevista estruturadas para coletar opiniões e informações que serão posteriormente agrupadas e analisadas de maneira estatística.¹³

Local de Estudo

O estudo foi realizado na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Unidade da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA). A escolha se justifica por ser uma universidade pública que há 20 anos forma profissionais da Saúde para atuarem no SUS, e abrange alunos com diversidades socioeconômicas e culturais. Esta instituição de ensino oferece os cursos de bacharelado em Medicina, Enfermagem, Odontologia e Educação Física, relacionados à área da saúde.

Crítérios de Elegibilidade da Amostra

Por ser tratar de uma pesquisa documental, foram incluídos no estudo os seguintes documentos:

1. Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem (PPC);
2. Planos de Ensino das disciplinas obrigatórias de todos os períodos formativos.

Foram excluídos os planos das disciplinas optativas ou os que estiveram com dados incompletos, não sendo possível extrair as informações pertinentes a pesquisa;

Instrumentos para coleta de dados

Para cada documento foi estruturado um instrumento para a coleta dos dados de interesse da pesquisa, conforme segue:

1. " Análise do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem", que buscou identificar as competências de formação voltadas à APS, tendo como base a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB nº 2.436/2017). (Apêndice A)

2. "Identificação de Conteúdos Teóricos e Práticos nos Planos de Ensino do Curso de Enfermagem na Perspectiva da APS", com vistas a verificar nos Planos de Ensino das disciplinas obrigatórias (ementa e conteúdo programático), atividades de ensino teóricas e práticas, bem como a carga horária, de conteúdos relacionados à APS. (Apêndice B)

Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada em duas etapas. Inicialmente, foram alistadas as competências do enfermeiro descritos na PNAB e a seguir identificado o perfil de formação dos acadêmicos de enfermagem informados no PPC do curso, para facilitar a comparação durante a análise.

Durante a segunda etapa, os Planos de Ensino das disciplinas obrigatórias do curso foram analisados buscando identificar conteúdos teóricos e práticos voltados para APS, incluindo ainda atividades de estágio nesta perspectiva. Após este levantamento, a carga horária de cada conteúdo foi contabilizada para a verificação das atividades dedicadas ao ensino-aprendizagem desta temática em cada período da graduação.

Organização e Análise dos Dados

Os dados foram estruturados em planilhas eletrônicas no programa Excel for Windows, de acordo com cada etapa da pesquisa, formando um banco de dados codificados e digitados duplamente para análise estatística.

A análise dos dados foi realizada de acordo com os objetivos propostos para este estudo. Procedeu-se com uma análise comparativa entre as informações buscando verificar se o perfil de formação do egresso delineado no PPC abrange as competências informadas na PNAB para o enfermeiro. No que concerne aos conteúdos extraídos dos Planos de Ensino, foram ponderados por meio de medidas estatística descritiva, que consta analisar os dados com o objetivo de descrever e resumir dados afim de tirar conclusões a respeito das características de interesse; e de frequência absoluta e relativa, na absoluta é o número de vezes que determinada variável é observado, e a frequência relativa é o coeficiente entre a frequência absoluta do valor da variável e o total de observações.¹⁴

Considerações Éticas

Esta pesquisa é um recorte de um projeto macro que foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) para apreciação por meio da Plataforma Brasil, atendendo aos critérios estabelecidos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Cabe ressaltar que esta parte específica do projeto guarda-chuva, desenvolvida neste trabalho, não inclui em sua execução contato direto com seres humanos, e, portanto, não infringe as orientações éticas, já que se trata de uma pesquisa documental, respaldada pela Resolução nº 510/2016.

Foi solicitada autorização para realização da pesquisa na ESA, através do Termo de Anuência, encaminhada e aprovada pelo Diretor. Para obtenção dos documentos alvo do estudo, foi feita a solicitação formal e apresentado à coordenação do curso o Termo de Compromisso de Utilização dos Dados – TCUD, reafirmando o compromisso quanto a confidencialidade dos dados extraídos dos documentos, bem como a privacidade de seu

conteúdo e uso exclusivo ao propósito da pesquisa.

RESULTADOS

Foram elencadas as competências do enfermeiro de acordo com a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), e por conseguinte, verificado o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem a fim de analisar o perfil de formação do egresso.

Alistamos 9 competências específicas do enfermeiro na PNAB, e no PPC identificamos 6 competências gerais e 33 específicas que configuram o perfil do egresso do curso, conforme apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Competências do Enfermeiro segundo a Política Nacional de Atenção Básica e Perfil de Formação do Egresso delineado no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem

Competência do Enfermeiro – PNAB	Perfil de formação do Egresso do Curso de Enfermagem – PPC
<p>I - Realizar atenção à saúde aos indivíduos e famílias vinculadas às equipes e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações entre outras), em todos os ciclos de vida;</p> <p>II - Realizar consulta de enfermagem, procedimentos, solicitar exames complementares, prescrever medicações conforme protocolos, diretrizes clínicas e terapêuticas, ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo gestor federal, estadual, municipal ou do Distrito Federal, observadas as disposições legais da profissão;</p> <p>III - Realizar e/ou supervisionar acolhimento com escuta qualificada e classificação de risco, de acordo com protocolos estabelecidos;</p> <p>IV - Realizar estratificação de risco e elaborar plano de cuidados para as pessoas que possuem condições crônicas no território, junto aos demais membros da equipe;</p> <p>V - Realizar atividades em grupo e encaminhar, quando necessário, usuários a outros serviços, conforme fluxo estabelecido pela rede local;</p> <p>VI - Planejar, gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas pelos técnicos/auxiliares de</p>	<p>Habilidades Gerais:</p> <p>I. Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;</p> <p>II. Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas;</p> <p>III. Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;</p> <p>IV. Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;</p> <p>V. Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto</p>

enfermagem, ACS e ACE em conjunto com os outros membros da equipe;

VII - Supervisionar as ações do técnico/auxiliar de enfermagem e ACS;

VIII - Implementar e manter atualizados rotinas, protocolos e fluxos relacionados a sua área de competência na UBS; e

IX - Exercer outras atribuições conforme legislação profissional, e que sejam de responsabilidade na sua área de atuação.

dos recursos físicos e materiais e de informação;

VI. Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

Habilidades Específicas:

1. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

2. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

3. Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

4. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

5. Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

6. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

7. Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

8. Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

9. Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

10. Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

11. Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das

famílias e das comunidades;

12. Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

13. Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;

14. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

15. Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

16. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

17. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

18. Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

19. Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

20. Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e diferentes grupos da comunidade;

21. Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

22. Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

23. Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

24. Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua

- dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
25. Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
 26. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
 27. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
 28. Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
 29. Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
 30. Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
 31. Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
 32. Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e
 33. Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Fonte: Brasil, 2017; PPC Enfermagem, 2016

A partir deste levantamento, comparando as informações entre o que é previsto pela PNAB e o informado no PPC do curso de Enfermagem, constatamos que o PPC contempla todos os critérios estabelecidos pela PNAB para o profissional Enfermeiro.

Ao realizarmos a verificação dos Planos de Ensino das disciplinas obrigatórias, foi possível identificar conteúdos voltados à APS em 16 de um total de 46 matérias do curso. A Tabela 2 apresenta as disciplinas, informando a carga horária total de cada uma delas e os conteúdos teóricos e práticos destinados à temática da APS. A tabela informa ainda quais competências específicas da PNAB as disciplinas abordam, também, qual a frequência relativa (%) correspondente aos conteúdos APS em relação a carga horária total da disciplina.

As disciplinas do primeiro ao quarto período, são em sua maioria, consideradas disciplinas básicas comuns aos cursos de medicina, odontologia e enfermagem. A partir do quinto período os discentes passam a estudar matérias específicas da sua graduação.

Fazendo uma verificação do primeira metade do curso, do primeiro ao quinto período, constatamos que existem dez matérias que abrangem conteúdos da APS, das quais “Atenção Integral à Saúde” (N01), com carga horária de 60h, ministrada no primeiro período do curso e “Agentes Infectoparasitários I” (N02), com carga horária de 60h, ministrada no segundo período são exclusivamente voltadas à APS. As demais (N03 a N14) possuem em sua ementa assuntos que mesclam os diferentes níveis de atenção à saúde.

Esta análise nos permite inferir que, até a metade da graduação em enfermagem, são dedicadas 120 horas das 3.660 horas totais programadas até esta etapa da formação, o que corresponde a 3,2% de tempo voltado ao ensino na Atenção Primária à Saúde.

Tabela 2. Disciplinas obrigatórias do curso de Enfermagem que abordam conteúdos teóricos e práticos voltados à APS

N.	Disciplina	Período	CH Total	Conteúdos APS			Competências PNAB Contempladas	% de CH APS
				Teórica	Prática	Total		
01	Atenção Integral à Saúde	1º	60	30	30	60	I, II, V, VI, IX	100
02	Agentes Infectoparasitários I	2º	60	30	30	60	I, II, V	100
03	Ética, Bioética e Legislação de Enfermagem	2º	45	8	0	8	I, II, III	17,7
04	Fundamentos da Assistência ao Paciente	3º	60	8	8	16	I, II, III, V	13,3
05	Epidemiologia Geral	4º	60	14	0	14	I, II, III, IV	13,3
06	Farmacologia	4º	90	22	18	40	I, II, III, IV, V	44,4
07	Interpretação de Exames Complementares	4º	45	16	0	16	I, II, III, IV, V	35,5
08	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I	4º	120	22	26	48	I, III, IV	40
09	Nutrição Aplicada à Enfermagem	5º	45	8	0	8	I, II, III, IV, V	17,7
10	Educação em Saúde	5º	45	30	0	30	I, III, IV, IX	66,6

11	Enfermagem no Processo de Cuidar da Saúde Mental	6°	90	12	5	17	I, III, IV, V, IX	18,8
12	Enfermagem no Processo de Cuidar da Saúde da Família e da Coletividade	7°	150	90	60	150	I, II, III, IV, V, IX	100
13	Enfermagem no Processo de Cuidar da Saúde da Mulher	7°	150	45	30	75	I, II, III, IV, V, IX	50
14	Gestão em Enfermagem e Saúde	8°	210	56	35	91	III, IV, VIII, IX	43,3
15	Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem I	9°	510	0	110	110	I, II, III, IV, V, IX	21,56
16	Estágio Curricular Supervisionado Rural	10°	360	0	360	360	I, II, III, IV, V, IX	100
TOTAL			2100	378	712	1103		75,8%
Carga Horária Total do 1° ao 10° Período			4800			1103		36,5%

A segunda metade do curso de enfermagem é organizada em atividades teóricas e práticas mescladas com atividades puramente de estágio, estas ocorrendo principalmente entre o 9° e o 10° período.

Voltando a atenção às disciplinas do 6° ao 10° período, nota-se que das 2.340 horas programadas previstas para as disciplinas obrigatórias desta etapa do curso, 803 horas são de conteúdos voltados a APS, o que corresponde a 34,3%. Cabe ressaltar que isto se deve a maior carga horária de estágios realizados até o 10° período que são voltados a APS, como é o caso do “Enfermagem no Processo de Cuidar da Saúde Mental” (CH90 – 6° período); “Enfermagem no Processo de Cuidar da Saúde da Família e da Coletividade” (CH150 – 7° período); “Enfermagem no Processo de Cuidar da Saúde da Mulher” (CH150 – 7° período); “Gestão em Enfermagem e Saúde” (CH210 - 8° período); “Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem I” (CH510 - 9° período) e “Estágio Supervisionado em Internato Rural” (CH360 – 10° período).

Por fim, o último ano de graduação, 9° e 10° períodos, é marcado por ser voltado

100% à atividades de estágio, no qual “Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem I” de 510 horas totais, 110 horas são dedicados a APS. Algumas disciplinas de estágio dividem sua CH nos três níveis de atenção, como é o caso de Enfermagem no Processo de Cuidar da Saúde da Família e da Coletividade e Enfermagem no Processo de Cuidar da Saúde da Mulher, desta forma, as CH dedicadas a APS foram calculadas de acordo com as atividades realizadas em UBS. Além de “Estágio Supervisionado em Internato Rural” o qual é dedicado totalmente à temática.

Assim, fazendo uma análise geral do ensino da APS, entre atividades teóricas, práticas e de estágio, a Tabela 3 sintetiza os principais achados referentes ao curso de enfermagem:

Tabela 3. Atividades de ensino teórico, prático e de estágio do curso de enfermagem na perspectiva da APS

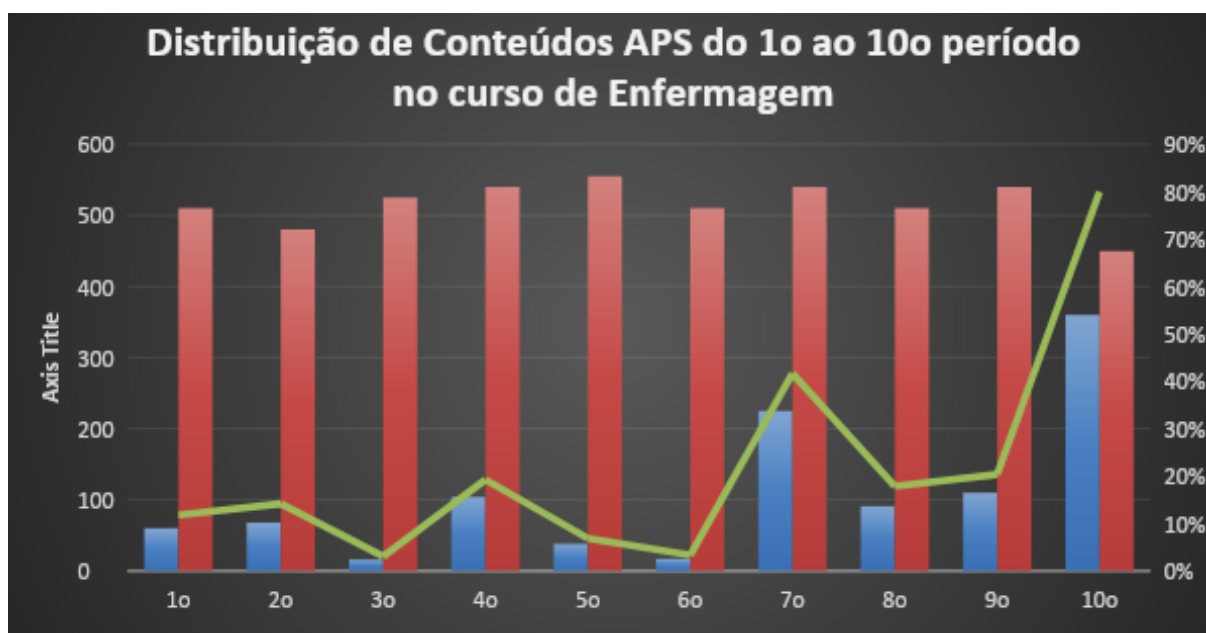
Tipo de Atividade Desenvolvida	Carga Horária Total do Curso de Enfermagem	Carga Horária APS	(%)
Atividades Teóricas	2.070	378	18,2%
Atividades Práticas	1.530	712	46,5%
Atividades de Estágio	960	470	48,9%
Total	4.560	1560	34,2%

Assim, ao contabilizarmos as 4.560 horas da matriz curricular do curso de enfermagem do 1º ao 10º período, somam-se 1.560 horas de conteúdo que abordam APS, cerca de 34,2%. Vale destacar que as atividades de estágio são as que mais abordam este nível de atenção à saúde, com 48,9% dentro desta temática.

Sobre a distribuição da carga horária de APS em relação ao carga horária total por semestre, é perceptível que há uma progressão irregular destes conteúdos. De fato, há pouca abordagem sobre a temática durante os períodos em relação ao conteúdo integral das disciplinas, sendo que do 1º ao 6º período os valores variam entre 3 e 19%, e no 7º há uma elevação na CH, de 42%, devido, principalmente a disciplina “Enfermagem no Processo de

Cuidar da Saúde da Família e da Coletividade” (N12), seguido de uma redução entre o 8º e 9º período, e o ápice no 10º período, por conta da disciplina “Estágio Curricular Supervisionado Rural” (N16). O Gráfico um apresenta esta distribuição.

Gráfico 1. Distribuição de conteúdo APS do 1º ao 10º período no curso de Enfermagem.



DISCUSSÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de graduação orientam quanto aos aspectos da formação do profissional de Enfermagem, assim como a articulação teórica e prática de maneira crítica e reflexiva, que atenda às necessidades de saúde da população e ao perfil profissional esperado para se engajar no Sistema Único de Saúde (SUS).¹ As DCNs, determinam a criação de um Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e o fazem com o propósito de que tal documento oriente o currículo do curso de graduação e tenha uma identidade própria que considere o panorama político, social, econômico e cultural da sociedade, preparando o profissional de Enfermagem para atuar na transformação da educação e da saúde.¹⁵

Ao analisar o PPC do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do

Amazonas (UEA), as competências contemplam o perfil de egresso apresentado pelas DCNs ao referir-se ao perfil do enfermeiro com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva em todos os níveis de atenção.¹⁶

Este resultado está em concordância com Rodrigues et al, que fala em sua pesquisa que os profissionais devem desenvolver a capacidade de não somente ajudar as pessoas a prevenir e tratar doenças, mas, sobretudo, trabalhar as potencialidades do usuário para continuar a produzir e viver o seu dia a dia.¹⁵

Segundo Marçal, a criação e o desenvolvimento de um PPC é um processo complexo, que exige integração e comprometimento do corpo docente, que seja o reflexo das DCNs, como, por exemplo, apresentar competências, perfil do egresso e os objetivos do curso.^{17, 18}

No que se refere ao PPC de enfermagem da ESA/UEA, percebeu-se que cabe aos docentes das disciplinas, com base nas ementas, desenvolver os conteúdos nos planos de ensino de forma a abordar o que se espera de cada matéria conforme previsto no PPC.

Imbernóm propõe a construção de uma comunidade de aprendizagem através da socialização de saberes, e a escola como espaço de conhecimentos acessível a todos. Ou seja, é necessário trazer a comunidade para escola e ouvir suas colocações, porém nem sempre é consenso entre professores e direção, mas, de acordo com Paro, a descentralização da autoridade não tira o poder do diretor, mas possibilita a divisão de responsabilidades e, nessa divisão, quem ganha poder é a instituição.^{19,20}

No âmbito da APS, o enfermeiro detém função relevante, sendo atribuído a esse profissional tarefas, como: planejar, gerenciar e executar ações no âmbito da saúde individual e coletiva, supervisionar a assistência direta à população, realizar ações de promoção, prevenção, cura e reabilitação, articular ações intersetoriais, gerenciar os serviços de saúde, desenvolver educação em saúde e educação permanente, bem como conduzir essas equipes. E,

para tal, se faz crucial que esse profissional detenha competências em sua práxis que se ajustem às exigências do seu processo de trabalho nas UBS.^{21,22}

Quanto ao PPC do curso de enfermagem, notou-se que os acadêmicos são inseridos em Unidades Básicas com mais frequência a partir do quinto período, considerando que na primeira metade do curso, somente 3,2% da carga horária é destinada ao estudo da APS. Outra dificuldade encontrada na pesquisa foi o fato de todo conteúdo teórico da graduação, somente 18,2% são aulas voltadas para a Atenção Primária. A maior parte das atividades dentro desta temática estão agrupadas nas disciplinas a partir do 7º período, ou seja, para os finalistas do curso. O que nos leva a refletir se o acadêmico realmente está preparado, ao longo de suas atividades curriculares, a requisição de habilidades e competências que os tornem aptos ao contexto das realidades, diversidades e complexidades dos cenários de prática.

Em relação às práticas, Benito afirma que as práticas possibilitam ao aluno a compreensão da dimensão do cuidado e o coloca como participante do processo do trabalho em saúde, o que nos leva a analisar a quantidade mínima voltada à esta temática principalmente na primeira metade do curso.²³

A maior carga horária destinada a APS identificada na pesquisa foram na disciplina de “Enfermagem no Processo de Cuidar da Saúde da Família e da Coletividade” e “Estágio Supervisionado em Internato Rural”, do 7º e 10º, respectivamente, com total de 510 horas, onde as práticas da primeira disciplina são realizadas em UBS’s da cidade de Manaus. Já a segunda disciplina ocorre em municípios do interior do Estado do Amazonas, com acadêmicos dos três cursos de saúde atuando em conjunto: enfermagem, medicina e odontologia.

Souza realizou um estudo referente a vivência deste, e analisou PPC de cinco faculdades estaduais e nenhuma destas contemplava o Estágio em Internato Rural, e das 13

faculdades particulares pesquisadas em 8 estados apenas uma realizava.^{24,25} Sendo assim, a proposta da Escola Superior de Ciências da Saúde da UEA apresenta um diferencial, pela oportunidade de integração multidisciplinar entre acadêmicos finalistas, por proporcionar uma imersão na APS no decorrer desta experiência.

No que se refere ao planos de ensino disponibilizados, principalmente das matérias dos dois últimos anos, foi percebido durante a pesquisa que alguns não eram recentes ou não obtinham as informações específicas necessárias, como o conteúdo programático das atividades a serem desenvolvidas, o que dificultou a análise dessa parte ímpar da graduação, contudo foi considerado quaisquer inferências à APS, como documentos extraoficiais com possíveis campos de práticas ou conteúdos que possam ser desenvolvidas na APS explanados na ementa ou objetivos da disciplina.

Segundo Ferreira, é esperado uma revisão periódica dos Planos de Ensino, tanto à luz das novas exigências, quanto com a finalidade de reformulação dos objetivos. Essa falta de clareza sobre a distribuição das atividades executadas nos períodos de estágio nos planos de ensino nos leva a questionar se o curso de fato atende ao preconizado pela DCN.²⁶

CONCLUSÃO

O curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas abrange em seu PPC todas as competências essenciais à formação do Enfermeiro para atuar na APS.

No que se refere aos Planos de Ensino das disciplinas obrigatórias do curso, 16 das 46 do curso incluem temáticas na perspectiva da APS. As atividades de cunho teórico no nível primário de atenção são pouco abordadas durante toda a graduação e as ações de APS estão concentradas mais fortemente nas disciplinas de Estágio nos últimos períodos da graduação.

Assim, este estudo aponta para possibilidades de avanços no processo de formação

do Enfermeiro para atuar na APS, visto a importância desse profissional na área, principalmente nos primeiros anos de formado, o qual muitas vezes acaba sendo o primeiro lugar de atuação do enfermeiro recém-formado. A distribuição de atividades acadêmicas pode priorizar a inserção dos discentes desde os períodos iniciais do curso, incluindo mais temáticas de cunho teórico e prático nas disciplinas para que possam criar uma base sólida que prepare o aluno para sua inserção nas etapas finais de estágio e para atuação como profissional para atuar com qualidade.

Por ser recorte de um estudo maior, esta pesquisa apresenta limitações visto que se concentra em apenas um dos aspectos do projeto macro. Entretanto, os achados deste trabalho irão compor um apanhado de elementos indispensáveis para proporcionar maiores contribuições na contínua busca da formação de excelência destes profissionais essenciais para a saúde da população em nosso estado.

REFERÊNCIAS

1. Brehmer LCF, et al. O modelo de atenção à saúde na formação em enfermagem: experiências e percepções. Artigo original [Internet]. 2015 Aug 18 [cited 2023 Jan 17]:135-145. Available from: <https://www.scielo.org/article/icse/2016.v20n56/135-145/pt/>.
2. Pinto LF. Experiências em atenção primária em 25 anos da Revista Ciência & Saúde Coletiva: uma revisão de literatura. Artigo original [Internet]. 2020 [cited 2023 Jan 17]; Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HNCs4hmhbmtG4QYpsrdPYYH/?lang=pt#>
3. Lima SGS. Consulta de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa. *Ensaio e Ciência*. 2020;27:693-702.
4. Medeiros VC, et al. Atividades de Formação do Enfermeiro no Âmbito da Atenção Básica à Saúde. Artigo original [Internet]. 2020 Jun 20 [cited 2023 Jan 18]:27-35. Available from: <https://www.scielo.br/j/tce/a/L6syXWYdYvZZZbjZdMqsYTI/?format=pdf>
5. Fracolli LA. Competência do enfermeiro na Atenção Básica: em foco a humanização do processo de trabalho. Artigo original [Internet]. 2012 Jun 18 [cited 2023 Jan 17]:427-432. Available from: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/competencia_enfermeiro_atencao_basica_foco.pdf
6. Ministério da Saúde (BR), Gabinete do Ministro. Portaria N° 2.436 de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes

para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União [Internet]. 2017 Set 21 [cited 2023 Jan 18]; Available from: Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017

7. Peiter CC. Redes de atenção à saúde: tendências da produção de conhecimento no Brasil. Escola Anna Nery 23(1) 2019 [Internet]. 2018 Nov 20 [cited 2023 Jan 17]:1-10. Available from: <https://www.scielo.br/j/ean/a/8V3GKbxjSp3VdpbR3s78HDb/?format=pdf&lang=pt>

8. Rodrigues LBB. A atenção primária à saúde na coordenação das redes de atenção: uma revisão integrativa. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2014 [cited 2023 Jan 19]; Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/nBKRxhLTPkdp489zfNGhKnt/?lang=pt>

9. Silveira DT. Consulta de enfermagem na atenção básica: impressão dos enfermeiros. A Enfermagem no Sistema Único de Saúde [Internet]. 2019 Oct 28 [cited 2023 Jan 18];5:77-95. Available from: <https://core.ac.uk/download/pdf/293601506.pdf>

10. Moura A, et al. SENADEn: expressão política da Educação em Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2006 [cited 2023 Jan 18]; Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gsWCxZqnNhMRRS5sjKFNhSF/?lang=pt>

11. Fonseca J. Apostila de metodologia da pesquisa científica. João José Saraiva da Fonseca; 2002. Fortaleza: UEC, 2002

12. Gil, AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

13. Beiguelman, Bernardo. *Curso Prático de Bioestatística*. Ribeirão Preto, Fundação De Pesquisas Científicas De Ribeirão Preto, 2002.

14. Vieira NETO P. Estatística Descritiva: Conceitos Básicos. 2004.

15. Rodrigues AMM, Freitas CHA de, Jorge MSB, Guerreiro M das G da S, Santos DCM dos. Projetos políticos pedagógicos e sua interface com as diretrizes curriculares nacionais de enfermagem. Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]. 2013 Mar 31 [cited 2023 Mar 12];15(1):182–90. Available from: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/16508/15536>

16. Brasileira R, Reben E, Lopes Neto D, Teixeira E, Gomes E, Fátima S, et al. Aderência dos Cursos de Graduação em Enfermagem às Diretrizes Curriculares Nacionais AUTORES CONVIDADOS Iara de Moraes Xavier [Internet]. 2007 [cited 2023 Mar 12]. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/94zM5HzBCzJpF6WLKfskkqc/?format=pdf&lang=pt>

17. Marçal M. Análise dos projetos pedagógicos de cursos de graduação em enfermagem. Revista Baiana de Enfermagem [Internet]. 2014 Aug 12 [cited 2023 Mar 12]:117-125. Available from: <https://www2.ufjf.br/engsanitariaeambiental/files/2017/08/10027-37596-1-PB.pdf>

18. Luiza M, Correia, Lúcia R, Henriques M, De Fátima M, Nogueira H, et al. CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO: experiência da faculdade de Enfermagem da UERJ [Internet]. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Vd8FhfkwlX8fXNHpvPxGTNz/?lang=pt&format=pdf>

19. IMBERNÓN, Francisco (org). A educação no século no século XXI: os desafios do futuro imediato, trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000
20. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2001
21. Lopes OCA, Henriques SH, Soares MI, Celestino LC, Leal LA. Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. Escola Anna Nery [Internet]. 2020 Feb 21 [cited 2021 Nov 3];24. Available from: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zB5Npy99wyPDGX4jXzdNDYp/?lang=pt>
22. Ferreira SRS, Périco LAD, Dias VRFG. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. Revista Brasileira de Enfermagem. 2018;71(supl 1):704–9.
23. Benito GAV. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado [Internet]. 2013 [cited 2023 Feb 23]. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/666nz3qZRSPVxQTCVK9yc7c/?format=pdf&lang=pt>
24. Souza C. Enfermagem, medicina e odontologia: regionalidade e interdisciplinaridade na vivência do estágio rural. 2013
25. Vidal R, Gardenal C, Ana I, Campos M, Lílian M, Martello B, et al. Estágio Supervisionado Regional: Visão do Aluno Regional Supervised Internship: the Student's View. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA [Internet]. 2011 [cited 2023 Mar 12];35(4):574–7. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/fdS5QjrWx7w9Hp4NJkCyFqC/?format=pdf&lang=pt>
26. Ferreira I. PLANEJAMENTO DIDÁTICO NO ENSINO SUPERIOR (2.^a parte). Revista Brasileira de Educação Médica [Internet]. 2021 Jul 28 [cited 2023 Mar 12];8:42–6. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/PDbLWsrjtQx6qrC9Tyn3hf/?lang=pt>.

ANEXOS

Anexo A – Carta de Anuência da Instituição



CARTA DE ANUÊNCIA

A Direção da Escola Superior de Ciências da Saúde declara estar ciente e de acordo com a realização do Projeto, intitulado: **“A Formação de Profissionais da Saúde para Atenção Primária em Saúde em uma Universidade Pública no Amazonas”**, a ser realizada pela docente **Me. Ana Paula de Carvalho Portela**, desta unidade.

Sem mais para o momento, abaixo subscrevo-me.

Manaus, 28 e março de 2022.



Prof. Dr. Diego Ferreira Regalado
Diretor da Escola Superior de Ciências da Saúde ESA

Reitoria
Av. Djalma Batista, 3578 - Flores
Cep: 69050-010 / Manaus-AM
www.uea.edu.br



APÊNDICE

Apêndice A – Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD)

Nós, Ana Paula de Carvalho Portela e Julyanne Litaiff Celani, da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas (ESA/UEA), no âmbito do projeto de pesquisa intitulado “**A Formação do(a) Enfermeiro(a) para Atenção Primária à Saúde em uma Universidade Pública do Estado do Amazonas**”, comprometemo-nos com a utilização dos dados contidos nos documentos Projeto Político Pedagógico do Curso e Planos de Ensino das disciplinas obrigatórias do curso de Enfermagem, a fim de obtenção dos objetivos previstos. Por se tratar de uma pesquisa documental, não há necessidade de apresentar parecer consubstanciado pelo Comitê de Ética e Pesquisa.

Nos comprometemos a manter a confidencialidade dos dados coletados nos documentos supracitados, bem como com a privacidade de seus conteúdos. Esclarecemos que os dados a serem coletados se referem a identificação de temáticas voltadas à Atenção Primária à Saúde previstas nas atividades teóricas e práticas do curso, no período de **dezembro de 2022 a julho de 2023**.

Declaramos entender que é nossa a responsabilidade de cuidar da integridade das informações e de garantir a confidencialidade dos dados e a privacidade dos indivíduos que terão suas informações acessadas.

Também é nossa a responsabilidade de não repassar os dados coletados ou o banco de dados em sua íntegra, ou parte dele, à pessoas não envolvidas na equipe da pesquisa.

Por fim, comprometemo-nos com a guarda, cuidado e utilização das informações apenas para cumprimento dos objetivos previstos nesta pesquisa aqui referida. Qualquer outra pesquisa em que nós precisemos coletar informações serão submetidas a apreciação do CEP/UEA.

Manaus, 21 de dezembro de 2022.

Documento assinado digitalmente
gov.br ANA PAULA DE CARVALHO PORTELA
Data: 21/12/2022 10:42:05-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Ana Paula de Carvalho Portela
Pesquisadora Responsável

Julyanne L Celani

Julyanne Litaiff Celani
Acadêmica Pesquisadora

Apêndice B – Instrumentos para Coleta de Dados**Instrumento de Análise do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem***Responsável:*

Data: ____ / ____ / ____

Competências do Profissional Enfermeiro segundo a PNAB	Competências Contempladas no PPC do curso de Enfermagem
Observações:	

Instrumento para Identificação de Conteúdos Teóricos e Práticos nos Planos de Ensino do Curso de Enfermagem na Perspectiva da APS

Responsável:

Data:

____/____/____

Nome da Disciplina:			
Código:			
Período:	Carga Horária (Total / Teórica / Prática):		
Docentes que ministram:			
Ementa:			
Conteúdo (T)eórico e (P)rático:			
Conteúdos voltados à APS			
Teóricos	Carga Horária	Práticos	Carga Horária